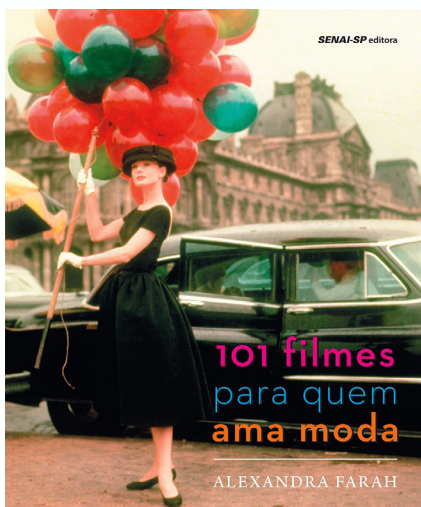


CINEMA, MODA E FIGURINO

Helio Ricardo Sauthier¹

Sobre FARAH, Alexandra. *101 filmes para quem ama moda*. São Paulo, SP: SENAI-SP Editora, 2016, 272 pp, ISBN 978-85-8393-486-8.

RESUMO: Trata-se de uma resenha crítica do livro *101 filmes para quem ama moda*, de Alexandra Farah, publicado em 2016 pela Editora SENAI-SP, contendo quatro capítulos, divididos em: *Grandes Estilistas*, *Documentários*, *Cinema Brasileiro* e *Musicals*. A autora é jornalista e foi correspondente na área da moda em Nova York, onde estudou moda no *Fashion Institute of Technology* e cinema na *Parsons School of Design*.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Moda; *Mise en scène*; Figurino.

ABSTRACT: This is a critical review of the book *101 filmes para quem ama moda*, written by Alexandra Farah and published in 2016 by the Editora SENAI-SP, containing four chapters, divided into: *Great Stylists*, *documentaries*, *Brazilian Cinema* and *Musicals*. The author is a journalist and has been a Fashion Correspondent in New York, where she studied Fashion at the *Fashion Institute of Technology*, and cinema at the *Parsons School of Design*.

KEYWORDS: Cinema; Fashion; *Mise en scène*; Costume

Um filme é constituído por conjuntos de sistemas que lhe dão corpo, lhe dão uma forma. Tais sistemas são acionados para que possamos buscar ordem e sentido pela operação mental, havendo, portanto, uma relação de dependência entre a obra fílmica e a pessoa que a experiência.

¹ Mestrando do Programa de Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV) na Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – *Campus* de Curitiba II/FAP- vinculado à linha de pesquisa Teorias e Discursos no Cinema e nas Artes do Vídeo. Especialista em Fundamentos do Ensino da Arte (FAP). Membro do Grupo de Pesquisa Elkos: imagem e experiência estética (Unespar/PPG-CINEAV/CNPq). E-mail: hr.sauthier@gmail.com

Um dos elementos que constituem um filme é o figurino que, aliado aos outros elementos cinematográficos, confere uma forma e possibilita a experiência espectral. O figurino assume uma função específica no fazer fílmico, que tanto pode ser utilizado para expressar aspectos realísticos, quanto bastante estilizados, de acordo com a proposta de cada filme e seu/sua realizador/a.

O figurino é um dos principais elementos formais da *mise-en-scène* para a construção de narrativas de aspectos históricos, como em *A Época da Inocência* (Martin Scorsese, 1993), mundos imaginários, como em *O Planeta dos Vampiros* (Mario Bava, 1965), ou serem empregados numa estética essencialmente realista, como no filme *A Terra Treme* (Luchino Visconti, 1943).

A obra de Alexandra Farah explora o uso do figurino por meio dos campos do cinema e da moda, que se entrelaçam para tecer o complexo tecido que compõe o nosso imaginário cultural. A autora traz exemplos de filmes e documentários que contam com a participação de célebres figurinistas/estilistas. Mesmo tendo papéis diferentes, as funções do figurinista e do estilista podem se sobrepor. O *estilista* é um criador de moda, cria para vestir e transformar as sociedades, apontando mudanças comportamentais e de estilo. O *figurinista*, por sua vez, tem o papel de vestir uma pessoa, um personagem, expressando seu caráter, personalidade e classe social, não possuindo, portanto, a intenção primeira de lançar moda, mas de servir-se dela para a composição dos personagens. No entanto, como é um trabalho que objetiva expressar identidades, muitas vezes suas criações acabam caindo no gosto coletivo e entrando na moda, justamente pela identificação do público.

O livro traz exemplos comentados sobre filmes que contaram com a participação de estilistas, como Coco Chanel em *Ano passado em Marienbad* (Alain Resnais, 1961), Hubert de Givenchy em *A bonequinha de luxo* (Blake Edwards, 1961), Yves Saint Laurent em *A Bela da Tarde* (Luis Buñuel, 1967), Giorgio Armani em *Gigolô Americano* (Paul Schrader, 1980) e Ocimar Versolato em *Tieta do Agreste* (Carlos Diegues, 1996). Documentários sobre o mundo da moda e o processo de criação de estilistas, como Yohji Yamamoto em *Identidade de Nós Mesmos* (Wim Wenders, 1989), fotógrafos de moda, como *Annie Leibovitz: a vida*

através das lentes (Barbara Leibovitz, 2008), e publicações sobre moda, como *A edição de setembro* (R.J. Cutler, 2009), a respeito da *Vogue* americana, também são explorados pela autora.

Exemplos de filmes que contaram com a colaboração de importantes figurinistas da história do cinema também são citados, como *A vida é um teatro* (Robert Leonard, 1941), com figurinos de Gilbert Adrian, e *Sabrina* (Billy Wilder, 1954), com figurinos da icônica Edith Head. Na filmografia brasileira estão presentes obras como *Carlota Joaquina – Princesa do Brasil* (Carla Camurati, 1995), com figurino de Emília Duncan, Marcelo Pies e Tadeu Burgos, e *Madame Satã* (Karim Ainöuz, 2002), com figurino de Rita Murtinho.

A publicação é encerrada com exemplos de musicais clássicos como *O Picolino* (Mark Sandrich, 1935), com figurino de Bernard Newman, *Os homens preferem as loiras* (Howard Hawks, 1953), com figurino de William Travilla, e musicais mais recentes como *Moulin Rouge: amor em vermelho* (Baz Luhrmann, 2001), com figurinos de Catherine Martin e Angus Strathie.

Apesar de o figurino se configurar entre os elementos centrais da *mise en scène* e conferir estilo aos filmes, as publicações sobre este aspecto formal no cinema ainda são modestas, de modo que, para quem quer se aprofundar sobre figurino, moda e cinema, a obra de Farah pode dar bastante “pano para manga”.

REFERÊNCIA

FARAH, Alexandra. **101 filmes para quem ama moda**. São Paulo, SP: SENAI-SP Editora, 2016.

Recebido em: 11/05/2020
Aceito em: 31/07/2020